

Projeto Cidadania Ambiental em uma Perspectiva Transdisciplinar

*Josefina Reis de Moraes (INÉDITO – Instituto de Educação Integral Transdisciplinar.
e-mail: josefinamoraes@yahoo.com.br)*

1-O projeto

O Instituto de Educação Integral Transdisciplinar, INÉDITO, busca uma conexão entre o indivíduo, o coletivo e o ambiente. O indivíduo: afetivo, crítico e criativo, sujeito ativo da história, cidadão participativo. O coletivo: solidário, harmônico, pacífico e construtivo. O ambiente: cenário da vida que urge por respeito, zelo e ações humanas pautadas na ética.

Por meio deste projeto, a escola propõe-se a ser pólo catalisador, incentivador e dinamizador de uma educação integral, transdisciplinar, articulada, caracterizada pela transversalidade de temas sócio-ambientais, que perpassem as disciplinas, num contexto temático significativo, em atendimento às reais necessidades, interesses e problemas da comunidade educativa.

Santos (1992)ⁱ afirma que o modo capitalista de produção tem contribuído para o agravamento da pobreza, da poluição ambiental, da corrupção e da guerra e contribui com dois questionamentos que estabelecem ponte entre a atual crise e a educação: “Que papel, se algum, terá tido a educação na instauração de tal crise? Que papel poderá ter como auxiliar da eventual solução?”

Percebendo a escola como importante instrumento de socialização, com possibilidades de auxiliar na formação de atores comprometidos com a sustentabilidade sócio-ambiental, a maior relevância deste projeto estaria na contribuição para o embasamento de outras experiências educativas com proposições de mudanças sociais em comunidades locais, articulando uma rede de Educação Ambiental, junto à comunidade local.

Por conseguinte, acredita-se que a construção dessa Proposta Transdisciplinar, cujos fundamentos estão na Educação Ambiental, implementada na prática da Gestão Participativaⁱⁱ, possa dar à luz a formação de sujeitos de concretude histórica, críticos e participativos, cujo maior desafio seja a busca de alteridade, no respeito às diferenças por vias múltiplas, que tecem diferentes cores, olhares, vozes e imagens.ⁱⁱⁱ

2 - O contexto espacial

O Distrito Federal tem se deparado, nas últimas décadas, com a ocupação desordenada do solo urbano e de seu entorno rural, observando-se um crescente número de assentamentos e condomínios irregulares. Este contexto traz consigo problemas ambientais que comprometem a qualidade de vida de seus habitantes. A Colônia Agrícola Samambaia, localizada na cidade satélite de Taguatinga, área de grande potencial hídrico que integra a bacia hidrográfica do Lago Paranoá e que se destinava anteriormente à produção agrícola, é o local escolhido para a realização deste projeto, estando inserida neste cenário.

Atualmente, a Colônia Agrícola Samambaia encontra-se parcelada em quase sua totalidade. A descaracterização territorial e a divisão dos terrenos agrícolas em lotes residenciais trouxeram para essa comunidade, problemas sérios de infra-estrutura básica que incluem, por exemplo: a poluição de zonas de mananciais hídricos, o desmatamento de áreas de proteção permanente, o aterramento de nascentes, a impermeabilização do solo, a construção de fossas sépticas em locais inadequados a este fim, a perfuração indiscriminada de poços artesianos, o assoreamento do leito do Córrego Samambaia, o acúmulo de lixo, com intenso atrativo para insetos e ratos. Esta realidade tem afetado a qualidade de vida dos seus moradores, com sérias conseqüências para as futuras gerações.

O INÉDITO - Instituto de Educação Integral Transdisciplinar integra a comunidade da Colônia Agrícola Samambaia, com atendimento a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, comprometendo-se em ser um agente de formação integral e de transformação social.

3 - A motivação

O projeto Cidadania Ambiental em uma Perspectiva Transdisciplinar nasceu de uma implicação pessoal da pesquisadora, que teve a oportunidade de participar de algumas experiências significativas em Educação Ambiental, na história do Distrito Federal, das quais destaca a primeira, vivenciada em Ceilândia como princípio gerador das demais.

Em 1977, após a Conferência de Educação Ambiental de Tbilisi, o Brasil comprometeu-se com o desenvolvimento de projetos que levassem em conta as questões ambientais. Naquela época, Ceilândia, uma cidade satélite resultante de um processo de erradicação de invasões no Distrito Federal, cuja infra-estrutura encontrava-se em processo de construção, foi escolhida para, em uma ação conjunta do Governo Federal, Governo Distrital e UNESCO, desenvolver o Projeto de Educação Ambiental de Ceilândia. Este projeto tinha, na Gestão Participativa e na Educação Ambiental, seus principais alicerces que contemplavam, inclusive, a construção de Proposta Pedagógica Transdisciplinar, naquela época conhecida como experiência em Currículo Aberto.

Os suportes metodológicos da Proposta consistiam na transversalidade das questões sócio-ambientais, identificadas pelo levantamento de Necessidades, Interesses e Problemas (NIPs) da comunidade local, fomentada pela Pesquisa-Participativa, uma variante da forma do método básico da Pesquisa-Ação, metodologia já experimentada em seis comunidades rurais de países da América Central: Costa Rica, El-Salvador, Honduras, Guatemala, Nicarágua e Panamá^{iv}. Tal metodologia tinha por objetivos identificar as necessidades básicas da comunidade em uma amostra rural; definir e avaliar uma metodologia envolvendo a participação da população; elaborar respostas educativas adaptadas às necessidades e possibilidades de respostas da comunidade e das instituições nacionais envolvidas.

As marcas decorrentes do Projeto de Educação Ambiental de Ceilândia foram profundas, fazendo com que a pesquisadora assumisse um compromisso ético consigo mesma, e tentasse resgatá-lo por toda a sua trajetória na educação do Distrito Federal. A abertura política, em 1985, e depois, o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais^v, recomendados pelo Ministério da Educação, constituíram-se em espaço propício para a pesquisadora buscar reviver, reinventando com diferentes protagonistas, a experiência do Projeto de Ceilândia, fortalecido pelas atuais teorias educacionais da inter e transdisciplinaridade, da metodologia transversal e pesquisa-ação, tecendo redes na complexidade e cotidianidade do contexto educacional. Destacam-se aí o Projeto de Educação Ambiental da Escola Normal de Taguatinga, no período em que a pesquisadora assumiu a direção da Escola e, depois, o Projeto Água Presente, tendo o elemento água como tema transversal, uma parceria da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (CAESB) com a Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Distrito Federal. A participação na pesquisa de doutorado da Dr^a. Vera Lessa Catalão, com o tema “A Água como Metáfora Ecopedagógica” possibilitou à pesquisadora maior consolidação teórico-conceitual, ora em processo de expansão por meio de sua pesquisa de mestrado, da qual o Projeto “Cidadania Ambiental em uma Perspectiva Transdisciplinar” é integrante.

4 - Os objetivos

Geral: Estabelecer diretrizes para a implantação de ações educativas, visando à formação de cidadãos éticos, participativos, realizados, que estabeleçam uma relação harmoniosa, respeitosa, saudável e pacífica consigo mesmo, com outros seres humanos e com o ambiente.

Específicos

- Promover a formação continuada dos profissionais do INÉDITO para uma prática fundamentada na pesquisa, na reflexão, no comprometimento, no saber fazer, no saber

resolver, na criatividade, na interatividade com o mundo moderno e no resgate de valores essenciais ao ser humano.

- Sistematizar as diversas percepções da comunidade sobre as relações com o meio ambiente para, daí, delinear as possibilidades da educação como veículo de transformação social.
- Elaborar ações de cunho transdisciplinar que estabeleçam a relação entre cidadania e meio ambiente na prática do cotidiano da Escola, visando à transformação da comunidade como um todo, por meio do trabalho de parceria que envolva alunos, professores, famílias, organizações governamentais e não governamentais.
- Determinar, como eixos metodológicos da prática educativa, a pedagogia de projetos, a transversalidade com abordagem transdisciplinar, a parceria na construção do conhecimento, a educação integral (saber ser, fazer, conhecer, conviver), as atividades corporais e estéticas, a ecopedagogia ativa e participativa, os centros de convivência e avaliação.
- Oportunizar a descoberta e o trabalho com o corpo (vivência corporal), como forma de despertar as capacidades mentais, a expressão de várias linguagens, os sentimentos e as emoções, desenvolvendo os sentidos, a percepção, a motricidade e a integração de áreas físicas, cognitivas, afetivas, psíquicas e sociais de cada indivíduo e do grupo.
- Propiciar uma educação que fundamente o indivíduo para o alcance da cidadania plena, como ser pensante crítico, interativo, inclusivo, realizado em todos as suas dimensões, vivendo e convivendo de maneira harmônica, equilibrada, pacífica e madura, no encontro consigo, com o outro, com o ambiente, com seu Deus.

5 - Metodologia

A metodologia utilizada no projeto fundamenta-se em duas sustentações básicas: a pesquisa-ação e a metodologia transversal. A primeira, pesquisa-ação (BARBIER, 2002)^{vi}, é uma abordagem qualitativa para melhor compreensão da relação subjetividade/coletividade constitui-se no núcleo pulsante das experiências de gestão democrática e construção da Proposta Pedagógica Transdisciplinar, tendo, na escuta sensível, o eixo central da abordagem transversal. A segunda, transversalidade das questões sócio-ambientais, constitui-se na dimensão didática, enquanto a inter e transdisciplinaridade são dimensões epistemológicas do projeto que aspira a uma Educação Ambiental em consonância com os princípios da Proposta de Tbilisi^{vii}, ao recomendar: enfoque voltado para a solução de problemas, enfoque educativo interdisciplinar, integração da educação na comunidade e educação permanente voltada para o futuro.

Este projeto norteia a construção de planejamentos transversais que consideram os quatro pilares da educação recomendados pela UNESCO^{viii}: saber ser, saber conhecer, saber conviver e saber fazer. Observam-se, também, outros pressupostos teóricos para seu enriquecimento: o pensamento sistêmico (CAPRA, 1996)^{ix}, o pensamento complexo (MORIN, 2002)^x, a cotidianidade (GUTIERREZ, 1999)^{xi} e a corporeidade como unidade indissociável entre corpo e mente, segundo Merleau Ponty (1964), *apud* Catalão (2002)^{xii}, compreendendo o corpo também como dotado de inteligência própria, contexto dos processos cognitivos.

Para operacionalização dessas abordagens, uma das sugestões consiste na construção participativa das Unidades de Aprendizagem Integrada (UAI)^{xiii}, como projeto transversal de trabalho, que apresenta três etapas distintas: a iniciação, como base motivadora, diagnóstica e de encantamento pelo projeto por parte de alunos e comunidade; a fase de desenvolvimento, responsável pela construção dos novos saberes que integram cada disciplina, portanto a mais extensa, que assegura a aprendizagem; e a fase de culminância, momento para revisão, avaliação de resultados e organização das aprendizagens significativas. O ponto marcante desta fase é o aspecto festivo que a envolve, quando professores, alunos e direção organizam todo o material produzido e os resultados alcançados para, juntos com a comunidade, festejarem o sucesso. Há ainda, neste momento, o envolvimento dos pais na avaliação do projeto.

Assim, é proposta da Escola trabalhar com quatro grandes temas que comportam uma diversidade de subtemas, tendo a água como matriz ecopedagógica durante todo o ano letivo. A capacidade do professor e da coordenação pedagógica em transversalizar as questões ambientais é o limite e desenho do projeto, o que requer profissionais abertos, criativos e, sobretudo, um investigador em pesquisa-ação. O desenvolvimento dos temas dá-se de acordo com os bimestres escolares:

1º – **EU E O OUTRO: SERES INÉDITOS, embalados nas ondas ecopedagógicas da água, com suas qualidades para a construção ética do ser:** transparência, fonte de vida, flexibilidade, contorno de obstáculos, diluição, persistência, paz, conectividade, espiritualidade, autonomia, beleza, movimento, o ser biológico que sabe alimentar-se e cuidar bem do corpo. **Compromisso: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E SOLIDÁRIA.**

2º – **O SER SOCIAL, embalado nas ondas ecopedagógicas da bacia hidrográfica como fonte de mobilização e organização dos grupos sociais:** família, escola, igreja, comunidade global e local com seus cursos de água; respeito a diferentes águas, pluralidade cultural; relação entre água, lixo e esgotamento sanitário; apropriação da regrinha dos três erres (**reduzir** o consumo, **reutilizar** e **reciclar**); a bacia hidrográfica como metáfora do corpo humano e de todas as formas generosas de inclusão; reconstrução da história da Colônia Agrícola Samambaia. **Compromisso: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SÓCIO-COMUNITÁRIA.**

3º – **O SER NATUREZA, no embalo das ondas ecopedagógicas da água e sua relação com a biodiversidade, ensinando a perceber e a construir atitudes de pertencimento e cuidado com os elementos:** água, ar, fogo (energia) e terra; com a biodiversidade animal e vegetal; o ciclo hidrológico e o ciclo da vida; produção da Agenda 21 do INÉDITO, estudo da Carta da Terra, Lei das Águas. **Compromisso: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PLANETÁRIA;**

4º – **O SER INTEGRAL no oceano de uma convergência universal inclusiva de participação, unidade, democracia e melhor qualidade de vida,** apropriando-se de instrumentos de conscientização cidadã, como o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, a Constituição Federal, a Declaração dos Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso, visando à formação de seres históricos, políticos e comprometidos com a transformação social. **Compromisso: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.**

6 - Ação

O projeto tornou-se realidade a partir de janeiro de 2005 com a formação da equipe multidisciplinar do INÉDITO que se compõe de sete professoras, orientadora educacional, psicóloga, diretora pedagógica, diretora administrativa, secretária e auxiliar de limpeza. Em seqüência, veio a capacitação do grupo, realizada na I Jornada Pedagógica, com foco nas dimensões epistemológicas e didáticas do projeto para atendimento a uma clientela de 42 alunos distribuídos em turmas da Pré-Escola a 4ª série, além de contar com a participação efetiva de 36 pais, 40 mães e 2 avós, configurando a denominação de comunidade educativa.

Obviamente, a extensão da equipe frente ao reduzido número de alunos pode parecer incompatível com padrões de lucratividade, em se tratando de uma instituição de ensino privado. Todavia, o pensamento do poeta brasileiro TT Catalão vem aumentar a convicção de sucesso por parte do grupo: *“Um sonho começa com um / brota, cresce até virar comum.”*^{xiv}

Partindo-se do pressuposto de que a constituição da equipe docente com moradores do local poderia resultar em maior comprometimento destes com a realização do projeto transdisciplinar, priorizou-se este fator como critério da seleção, além da exigência de curso superior completo. Para surpresa da pesquisadora, das sete professoras, somente uma aceitou o desafio de trabalhar no projeto, fato que pode ser motivo de análise posterior. Assim, professores de outras localidades que vieram, voluntariamente, participar da Jornada, alegando vontade de aprender um jeito novo de trabalhar, tornaram-se co-autores deste projeto. Por se tratar de uma metodologia participativa,

atitudes como interesse para pesquisa, flexibilidade, abertura para construção coletiva constituíram-se em habilidades imprescindíveis para a contratação desses professores.

As ondas da água como matriz ecopedagógica têm embalado os temas das Unidades de Aprendizagem Integrada em cada bimestre. A primeira, “Eu e o Outro: seres inéditos”, com destaque à atividade de iniciação, visita ao Parque Nacional de Brasília e acesso à programação: filme temático, visita à exposição, trilha e abraço a uma nascente, propiciando encantamento pelas qualidades da água como metáfora para transformação em atitudes comportamentais como transparência, paz, conectividade, energia, dentre outras. A segunda, “O Ser Social”, em que a excursão ao Lago do Paranoá foi a atividade de encantamento pelo elemento água, trabalhando-se a percepção do conceito de bacia hidrográfica para a construção da metáfora da bacia, fonte de organização dos grupos sociais; a inclusão de diferentes águas serviu como referencial para a formação de atitudes: respeito às diferenças, pluralidade cultural e pertencimento. A terceira, “O Ser Natureza”, tema deste bimestre, tem duas atividades mobilizadoras e de encantamento pela água: o abraço ao Córrego Samambaia e a aula-passeio ao Parque Ecológico de Águas Claras, rico em nascentes, animais e plantas; o objetivo é estabelecer a relação entre água e a biodiversidade, metáfora para se perceber a dinâmica das relações humanas, fundamentadas na construção da “ética do cuidado”^{xv}. Para tanto, a transversalidade encarrega-se de construir pontes na direção sinalizada pela transdisciplinaridade.

A própria estrutura metodológica do projeto facilita a integração com a família, que acontece mediante reuniões mensais. A metodologia assegura o envolvimento dos pais sistematizado nas suas fases: iniciação e culminância. Na primeira, os pais são convidados para conhecerem a UAI, o projeto transversal do bimestre, tomando conhecimento dos conteúdos que serão estudados, das abordagens sócio-ambientais, além das possibilidades de apoio ao projeto. A segunda encanta pelo seu aspecto festivo, com valorização às produções, real constatação da aprendizagem da criança, oportunidade para a família festejar e participar das apresentações artísticas e exposições dos trabalhos. Insere-se, também, uma avaliação do projeto, com apresentação de sugestões para o próximo bimestre, configurando um processo de gestão participativa. A criação da Escola de Pais começa a ser uma possibilidade próxima, principalmente por se apresentar como uma saída para reduzir as freqüentes angústias pelas especificidades de seus filhos (alergia à terra, poeira, água, vento, sol, enfim aos elementos da natureza); os constantes medos a perigos (picada de cobra, insetos, quedas, cortes) e a cultura individualista (não dividir e nem emprestar lanche, material escolar). Urge fazer a ultrapassagem para a construção de uma ética fundamentada na paz, justiça, cuidado e solidariedade .

7- Conclusão

A prática da gestão democrática tem sido decisiva na construção da Proposta Pedagógica. Na primeira reunião, após proceder a um levantamento de necessidades e interesses de pais e professores, ficou evidenciado o trabalho com literatura como a maior expectativa do grupo, razão pela qual o INÉDITO procurou dar resposta mediante a elaboração participativa do subprojeto “LITERAGINDO, EM MOVIMENTO TRANSVERSAL”, com o objetivo de dinamizar e diversificar a ação pedagógica.

Assim, as decisões tomadas têm se respaldado no envolvimento dos protagonistas, em um processo circular espiralado que aspira mudança. De acordo com Fazenda (1993:111)^{xvi} (...) *fazer pesquisa significa, numa perspectiva interdisciplinar, a busca da construção coletiva, em parceria, a quatro mãos, a seis, a muitas outras mais (...)*”.

Este projeto propõe, portanto, a busca coletiva de uma cidadania ambiental, de uma educação para a preservação da vida, de um pensar global para uma convivência harmônica, prazerosa, construtiva e participativa, concretizando o lema do INÉDITO: **construindo projetos de vida, fazendo gente feliz!**

-
- ⁱ SANTOS, E. **Educação e Sustentabilidade**. S. Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I-v. 1, n.1(jan./jun., 1992) – Salvador: UNEB: 1992, 261.
- ⁱⁱ GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (Orgs). **Autonomia na Escola** – princípios e proposições. São Paulo: Cortez, 2001.
- ⁱⁱⁱ SATO, M.; PASSOS, L. A. **Versos e Reversos da Diversidade**. In SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL & SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Erechim: URI, 2002.
- ^{iv} BOTERF, Guy Le. **Pesquisa Participativa** - descrição do método; tradução de José Aluizio Ferreira Lima. Brasília: SEC.DF.1978.
- ^v BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ^{vi} BARBIER, R. **A Pesquisa-ação existencial**. Brasília : Plano, 2002.
- ^{vii} UNESCO. **Educação Ambiental** as grandes orientações da Conferência de Tblisi. UNESCO/IBAMA. Brasília:1997.
- ^{viii} DELORS, Jacques. **Educação : um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2003.
- ^{ix} CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- ^x MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- ^{xi} GUTIERREZ, F. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**; tradução Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.
- ^{xii} CATALÃO, V. L. **Água como matriz ecopedagógica**. Revista Participação. Brasília: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, nº 12, dez. 2003.
- ^{xiii} Proposta de projeto de trabalho da UNESCO para o Projeto de Ceilândia, explicitada no documento: **Pasos hacia un Currículo Flexible**. Santiago, Chile: Oficina Regional de Educación para América Latina, 1978.
- ^{xiv} TT CATALÃO. **Brasília cidade cidadã**. Brasília: Editora Gráfica Ipiranga, 2002:13.
- ^{xv} BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar - Ética do humano – Compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ^{xvi} FAZENDA, I. C. **INTERDISCIPLINARIDADE um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1993 : 111.